



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DO PIPELINE À PROSPERIDADE:
FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO
MOÇAMBIQUE-ZIMBABWE**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO
DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA
PEDRA DO PROJECTO DE AUMENTO DA
CAPACIDADE DE BOMBAGEM DA COMPANHIA
PIPELINE MOÇAMBIQUE-ZIMBABWE**

NHAMATANDA, 02 DE SETEMBRO DE 2026

- **Sua Excelência Emmerson Dambudzo Mnangagwa, Presidente da República do Zimbabwe, meu irmão mais velho;**
- **Senhor Antigo Primeiro-Ministro da República de Moçambique;**
- **Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros da República do Zimbabwe;**
- **Senhor Ministro dos Transportes e Logística da República de Moçambique;**
- **Senhor Ministro da Energia da República do Zimbabwe;**
- **Senhora Procuradora-Geral Adjunta da República do Zimbabwe;**
- **Senhores Representantes das Missões Diplomáticas de Moçambique no Estrangeiro (Zimbabwe e Emiratos Árabes Unidos);**
- **Senhora Embaixadora da República do Malawi, acreditada em Moçambique;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República de Moçambique, aqui presentes;**

- **Senhores Secretários de Estado nas Províncias de Sofala e Manica;**
- **Senhores Governadores das Províncias de Sofala e Manica;**
- **Senhora Presidente da Assembleia Provincial de Sofala;**
- **Senhor Primeiro Secretário do Comité Provincial de Sofala;**
- **Senhor Presidente do Conselho de Administração da Companhia do Pipeline Moçambique-Zimbabwe;**
- **Senhor Administrador-Delegado da Companhia do Pipeline Moçambique-Zimbabwe;**
- **Senhor Presidente do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro de Moçambique;**
- **Caros Dirigentes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Senhor Administrador do Distrito Nhamatanda;**

- **Senhor Primeiro Secretário do Comité Distrital de Nhamatanda;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Vila de Nhamatanda;**
- **Senhores Chefes dos Postos Administrativos de Tica e Siluvo;**
- **Distintos Representantes do Sector Empresarial e Parceiros de Desenvolvimento;**
- **Caros Representantes de Confissões Religiosas;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Ao iniciar a minha intervenção, apraz-me dirigir palavras de apreço ao meu irmão mais velho, **Sua Excelência Emmerson Dambudzo Mnangagwa, Presidente da República do Zimbabwe**, cuja presença entre nós confere a esta cerimónia um significado que ultrapassa a dimensão económica e infraestrutural do projecto que hoje iniciamos. Receba, Senhor Presidente, meu irmão, em nome do Povo e do Governo da República de Moçambique, a nossa fraterna saudação e o nosso profundo reconhecimento por ter aceite partilhar connosco este momento muito especial para os nossos dois países e os nossos dois povos.

2. A sua presença, Senhor Presidente, Emmerson Dambudzo Mnangagwa, bem como da distinta delegação que o acompanha, é a **reafirmação de uma longa história de solidariedade entre os nossos dois povos**, fraternidade e luta partilhada pela liberdade dos nossos povos pela Independência Nacional. Moçambique e Zimbabwe não são apenas países vizinhos. Somos

povos unidos pela mesma História. Nas fronteiras falamos a mesma língua, temos a mesma cultura e, até, mesmos apelidos.

3. As nossas **relações foram forjadas nas lutas de libertação nacional** e consolidadas nos sacrifícios que os povos da nossa região fizeram, uns pelos outros, para que hoje possamos viver em Estados independentes e soberanos. Por isso, o nosso futuro deve continuar a encontrar-se, agora na construção do desenvolvimento comum e partilhado.

4. **Ontem, estivemos unidos na luta pela liberdade, pelas nossas independências. Moçambique conquistou a sua independência a 25 de Junho de 1975 e continuou a lutar pela liberdade dos países irmãos. Cinco anos depois, Zimbabwe alancou a sua independência, graças ao apoio do país irmão Moçambique. Por isso, hoje, estamos unidos na construção da prosperidade dos nossos países e dos nossos povos irmãos.**

Senhor Presidente;

5. É precisamente neste contexto que devemos compreender o acto que hoje realizamos aqui em Nhamatanda, no Corredor da Beira. Estamos aqui para lançar a primeira pedra, que o acabámos de fazer, do ***Projecto de Aumento da Capacidade de Bombagem da Companhia do Pipeline Moçambique-Zimbabwe***, uma infraestrutura estratégica que, há várias décadas, 40 anos, 4 décadas, liga o Porto da Beira ao Zimbabwe e constitui uma das expressões mais concretas da cooperação económica entre os nossos países e povos.
6. Mas a pedra que hoje lançamos em Nhamatanda não ficará apenas nos alicerces desta infraestrutura. **Queremos que ela seja também uma pedra nos alicerces de uma África Austral mais unida, mais integrada, mais conectada, mais competitiva e economicamente mais forte.**

7. A Companhia do Pipeline Moçambique-Zimbabwe representa uma história singular de visão, resiliência e cooperação. O oleoduto Beira-Feruka começou a operar em 1965 e a sua história atravessou profundas transformações políticas na nossa região.
8. Com a independência do Zimbabwe, em 1980, nasceu a Companhia do Pipeline Moçambique-Zimbabwe e, em 1982, depois de uma profunda reabilitação, o combustível voltou a circular entre o Porto da Beira e Feruka. Desde então, esta infraestrutura tem assegurado o transporte de produtos petrolíferos entre os nossos países.
9. **Este oleoduto transporta combustível. Mas transporta também cooperação, confiança e interdependência entre os nossos países e povos.** É, por isso, uma verdadeira artéria económica que liga Moçambique ao Zimbabwe, o que contribui para a segurança energética da nossa região.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

10. As nossas economias estão a mudar, a economia do mundo está a mudar. O crescimento das cidades e a expansão da indústria, da mineração, da agricultura, dos transportes, da logística e do comércio aumentam as necessidades energéticas dos nossos países e exigem infraestruturas capazes de antecipar o futuro.
11. A primeira fase do processo de expansão permitiu elevar a capacidade do oleoduto dos anteriores **2 milhões para 3 milhões de metros cúbicos de combustível por ano.**
12. A fase que hoje iniciamos representa um novo salto para este grande projecto. Com a construção das novas estações de bombagem em **Nhamatanda, na Província de Sofala, e em Messica, na Província de Manica,** pretendemos elevar a capacidade instalada do oleoduto para **5 milhões de metros cúbicos por ano.**

13. Estamos, portanto, a preparar esta infraestrutura não apenas para responder às necessidades de hoje mas, sobretudo, às necessidades económicas das próximas décadas e das próximas gerações. E esta expansão está a ser acompanhada, do lado do Zimbabwe, pelo aumento da capacidade do oleoduto Feruka-Harare.

14. Isto significa que não estamos perante investimentos isolados. **Estamos perante uma visão coordenada de integração logística e energética entre os nossos dois países e os dois povos.**

Excelência;

Distintos Convidados!

15. Este projecto obriga-nos igualmente a olhar para uma das maiores vantagens estratégicas de Moçambique: a nossa localização geográfica e a condição de porta natural de acesso ao mar para

vários países irmãos, no interior da África Austral.

16. Mas a geografia, por si só, não produz desenvolvimento. **A geografia torna-se riqueza quando construimos infraestruturas capazes de transformá-la em vantagem económica.**

17. É por isso que, como Governo da República de Moçambique, continuaremos a investir na modernização dos nossos portos, dos nossos caminhos-de-ferro, estradas, oleodutos, sistemas energéticos e postos fronteiriços.

18. O **Corredor da Beira** ocupa um lugar estratégico nesta visão dos alicerces para a independência económica. Não é apenas uma estrada, uma linha férrea, um porto ou um oleoduto. **É um sistema económico integrado que liga o Oceano Índico ao interior da África Austral.**

19. **É uma plataforma através da qual circulam pessoas, mercadorias, energia, combustíveis,**

investimentos e oportunidades de negócio para o sector privado moçambicano, zimbabwiano e a nível do mundo. Por isso, queremos transformar progressivamente os corredores moçambicanos de simples **corredores de trânsito** em verdadeiros **corredores de desenvolvimento. A industrialização, o comércio e a integração regional, essas é que são as nossas visões.** Queremos que ao longo dos nossos corredores surjam indústrias, centros logísticos, centros de agro-processamento, zonas económicas especiais, zonas francas industriais, serviços, pequenas e médias empresas, portos secos e novas oportunidades de emprego para a nossa juventude e a mulher moçambicana, que são a maioria do povo moçambicano e para os nossos irmãos na região.

20. Moçambique continuará, deste modo, a afirmar-se como uma plataforma logística privilegiada da África Austral. Mas queremos ser mais do que um território de passagem.

Queremos transformar a nossa posição geográfica em desenvolvimento para Moçambique e em competitividade para toda a região junto aos países irmãos, como estamos a fazer hoje.

21. Nenhuma grande infraestrutura pode ser avaliada apenas pela sua capacidade operacional ou pelo investimento realizado. O seu verdadeiro valor mede-se pela transformação que produz na vida das pessoas. Este é que é o fim último das nossas acções: criar melhores condições e vida para o nosso povo.

22. Queremos que este investimento se traduza em empregos dignos e qualificados para os nossos jovens, particularmente em Sofala e Manica; em maior participação das empresas moçambicanas e das pequenas e médias empresas na cadeia de fornecimento; e em capacidades que permaneçam no nosso país e beneficiem as comunidades

locais, através da responsabilidade social e corporativa.

23. **O desenvolvimento só é verdadeiro quando produz riqueza partilhada e prosperidade inclusiva.** Por isso, encorajamos a Companhia Pipeline Moçambique Zimbabwe e os seus parceiros a continuarem a investir no capital humano nacional, sempre em coordenação com o lado Zimbabweano, a partir de Feruka a Harare.

24. Às populações de Nhamatanda, de Manica – principalmente em Messica – e de todas as comunidades localizadas ao longo desta infraestrutura, queremos dirigir uma palavra especial: **este projecto deve ser também vosso. Queremos que gere emprego para os nossos jovens e para as mulheres, estimule pequenos negócios ao longo do Corredor da Beira e contribua para melhorar as nossas condições de vida nos locais onde nos encontramos.**

25. Ao mesmo tempo, precisamos da colaboração de todos para proteger esta infraestrutura, respeitando rigorosamente as faixas de servidão e as zonas de segurança. Fazemo-lo não apenas para proteger um património estratégico para os dois países, Zimbabwe e Moçambique, mas, acima de tudo, para **proteger vidas humanas**, famílias e comunidades locais.

Senhor Presidente Mnangagwa, Meu Irmão;

Distintos Convidados!

26. Há uma dimensão ainda maior neste projecto. É a dimensão da **integração africana** e da SADC. Durante muitos anos, falámos de integração regional como uma aspiração política. Hoje precisamos de transformar essa aspiração em realidade económica, como estamos a fazer hoje.

27. **A integração económica não se constrói apenas através dos acordos e declarações que assinamos entre os nossos países.** Constrói-se através das infraestruturas, como estas que

estamos a fazer, que ligam os nossos países e criam riqueza para os nossos povos, dos corredores que aproximam os centros de produção dos mercados e das cadeias de valor que atravessam as nossas fronteiras.

28. As nossas fronteiras políticas não devem transformar-se em fronteiras económicas.

Vamos manter as fronteiras administrativas, vamos manter as fronteiras políticas, mas vamos esquecer as fronteiras económicas, porque todos nós somos irmãos. Precisamos de construir uma África Austral onde os nossos países estejam cada vez mais interligados e onde as vantagens de cada economia possam servir o desenvolvimento das restantes da região da SADC.

29. É esta visão que orienta a nossa participação na SADC e que deve permitir-nos aproveitar plenamente as oportunidades da integração económica continental africana.

30. O pipeline Beira-Feruka e Feruka-Harare demonstra que esta integração é possível, que Moçambique e Zimbabwe podem construir e gerir interesses económicos comuns e que África pode construir soluções africanas para os seus próprios desafios.

Meu Caro Irmão, Presidente Emmerson Mnangagwa, Meu Irmão Mais Velho!

31. Os nossos antepassados políticos, Samora Machel e Robert Mugabe, construíram pontes de solidariedade para conquistar a liberdade política dos nossos dois países. **A nossa geração recebeu essa liberdade como herança.** Mas sobre os nossos ombros recai uma responsabilidade igualmente histórica: **dar conteúdo económico à independência conquistada pelos nossos povos, onde temos Emmerson Mnangagwa, Presidente do Zimbabwe, como um dos grandes libertadores da pátria, do Zimbabwe, e que hoje continua a trabalhar pela liberdade**

económica e desenvolvimento do Zimbabwe.
Parabéns, meu irmão!

32. Temos de transformar, meu irmão, liberdade política em prosperidade económica dos nossos povos. Temos de transformar solidariedade histórica que os nossos povos têm em integração económica. E temos de transformar as nossas infraestruturas em plataformas de desenvolvimento dos nossos povos.

33. É por isso que **Moçambique continuará a trabalhar, lado a lado, com o Zimbabwe** para aprofundar as nossas relações políticas, económicas e comerciais e explorar novas oportunidades de criação de riqueza e melhoria das condições de vida dos nossos povos irmãos.

34. A nossa visão deve ser simples: **quando Moçambique cresce, queremos que o Zimbabwe se beneficie. Quando o Zimbabwe cresce, queremos que Moçambique também se beneficie.** Porque países vizinhos e irmãos, como

os nossos, não devem apenas coexistir. **Devem prosperar juntos.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

35. Hoje, lançamos uma primeira pedra em Nhamatanda. Mas estamos também a consolidar uma amizade construída ao longo de gerações, a reforçar a segurança energética dos nossos países e a construir mais uma ponte económica entre Moçambique e Zimbabwe.

36. Que esta infraestrutura seja, para as gerações presentes e futuras, testemunho de que a fraternidade entre os nossos povos, Zimbabweano e Moçambicano, continua viva e continuará a orientar a construção futuro comum entre os dois países.

37. Com estas palavras, declaro oficialmente lançado o **Projecto de Aumento da Capacidade de Bombagem da Companhia Pipeline Moçambique-Zimbabwe.**

Amizade entre os Povos de Moçambique e do Zimbabwe é o que sinaliza esta grande acção hoje.

Integração e Prosperidade da África Austral é, sem margem de dúvidas, outro sinal.

Long live Zimbabwe!!!

Long live Mozambique!!!

Muito obrigado pela atenção dispensada

e

VAMOS TRABALHAR!